

Dívida só atrai investidor brasileiro

MONICA MAGNAVITA

A alta na cotação dos títulos brasileiros no mercado secundário internacional tem ligação direta com o desembolso, pelos bancos credores, de US\$ 600 milhões para o País. De acordo com fontes do mercado financeiro, a procura de papéis brasileiros por parte de bancos e empresas do próprio País aumentou em função da proximidade do pagamento dos juros da dívida do Brasil. Daí a explicação de porque a cotação saiu

dos 28 centavos — por dólar emprestado — para mais de 30 centavos, em menos de uma semana.

Com isso, quem comprou um título com um desconto de 70% vai receber, em poucos dias, juros integrais sobre estes débitos, já que não há deságio sobre o serviço da dívida brasileira. Isto é, o País pagará 100% dos juros no período de vencimento.

Diante desta expectativa, muitos especuladores entraram no mercado, tanto pessoas físicas quanto jurídicas, garantindo uma operação extremamente rentável e sem riscos. De

acordo com estas fontes, o mercado secundário de papéis brasileiros é movimentado por empresas e bancos do próprio País, interessados em ganhar com a conversão informal da dívida brasileira.

As multinacionais não têm por hábito formar carteira com títulos da dívida dos países latino-americanos. Normalmente, elas só costumam comprar papéis dos endividados, através dos bancos com que trabalham, exclusivamente para convertê-los em investimentos.

Pela avaliação destes analistas, a tendência é de que a procura por pa-

péis da dívida brasileira aumente na proporção em que se aproxima o pagamento dos juros, de US\$ 600 milhões. Com isso, a cotação destes títulos vai subir ainda mais.

A contribuição da reunião do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para a redução do deságio dos papéis da dívida externa brasileira, segundo especialistas, não chega a explicar a súbita alta nas cotações, uma vez que os desdobramentos do encontro só serão sentidos dentro de algum tempo. Mas, seguramente, contribuiu para a redução do deságio.